

CHO: Precários não retomam greve por ?respeito aos utentes?

30 de Novembro, 2016 - 20:57h

Os trabalhadores precários do Centro Hospitalar do Oeste (CHO) não vão retomar a greve por "respeito aos utentes", apesar da reivindicação da reposição das 35 horas não ter sido cumprida.

A porta voz dos trabalhadores precários do CHO, Carla Jorge, disse à Lusa que foi decidido ?não retomar a greve por respeito aos utentes que já estão a ser bastante penalizados com a greve dos Técnicos Auxiliares de Diagnóstico, que dura há 14 dias?.

Os 180 trabalhadores precários do CHO- que integra os hospitais das Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche - iniciaram a 25 de outubro uma paralisação que suspenderam ao fim de três dias, com a exigência de que até esta quarta-feira, o conselho de administração lhes apresentasse ?um acordo escrito para a passagem às 35 horas no dia 1 de dezembro, com efeitos retroativos desde 1 de julho?, altura em que foi reposto o horário de 35 horas aos trabalhadores do quadro da instituição.

Além das 35 horas, os trabalhadores exigem ainda "o pagamento das horas extraordinárias e de serviços mínimos em atraso?", avançou Carla Jorge.

No entanto, aquela trabalhadora anunciou que ?nenhuma das reivindicações foi cumprida?, mas que, independentemente desta situação, não retomarão a greve ?durante este período de Natal e Ano Novo, por respeito para com os utentes, que se solidarizaram com a luta? e que ficou expressa num manifesto subscrito por utentes das áreas de residência dos concelhos das Caldas da Rainha, Bombarral, Óbidos, Lourinhã, Torres Vedras, Peniche, Alcobaça e Mafra.

Solução implica tomada de decisões políticas

?Sabemos que, além da administração hospitalar, a solução passa, também, por decisões políticas e esperamos que o ministro da Saúde [Adalberto Campos Fernandes], uma vez que já reconheceu a necessidade de resolver a nossa situação, cumpra com a intenção de acabar com a precariedade? avançou Carla Jorge.

Esta prova que revela a ?boa vontade? dos precários do CHO manter-se-á até ao início do próximo mês de janeiro, ficando ativa uma [petição](#) ^[1] online para exigir a contratualização e integração direta de todos os precários que trabalham naquele estabelecimento de saúde e que até ao momento já foi subscrita por mais de 500 pessoas.

Refira-se que dos trabalhadores contratados através da empresa Lowmargin e que prestam serviço nos três hospitais, apenas os de Torres Vedras receberam as horas em atraso?, declarou Carla Jorge, sublinhando que o movimento pode vir a encetar outras ações de protesto? tendo em vista o cumprimento das reivindicações.

O CHO integra os hospitais das Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche e abrange os concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e de parte dos concelhos de Alcobaça (freguesias de Alfeizerão, Benedita e São Martinho do Porto) e de Mafra (com exceção das freguesias de Malveira, Milharado, Santo Estevão das Galés e Venda do Pinheiro) abrangendo mais de 292 mil pessoas.

Artigos relacionados:

[?ETTs no CHO recebem do Estado lucros de um milhão por ano?](#) ^[2] [Utentes do Centro Hospitalar do Oeste solidários com trabalhadores precários](#) ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/cho-precarios-nao-retomam-greve-por-respeito-aos-utentes/45753>

Ligações:

[1] <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=precariosdocho>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/empresas-de-trabalho-temporario-recebem-do-estado-lucros-de-um-milhao-por-ano/45668>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/utentes-do-centro-hospitalar-do-oeste-solidarios-com-trabalhadores-precarios/45204>